A ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL

NÁDIA SUELI COSTA

RESUMO
O objetivo deste artigo é sensibilizar para a importância da prática artística na formação integral da criança, uma vez que este exercício facilita o desencadeamento das potencialidades expressivas e criativas da criança, ao mesmo tempo que a desinibi, despoja-a de comportamentos miméticos, integra-a individual e socialmente e permite o seu desenvolvimento psicomotor. Na prossecução deste propósito, recomenda-se que na formação do professor em arte, seja retomada a prática da oficina de desenho, pintura e modelagem, entre outras possibilidades artísticas, para que o professor promova com este tipo de exercício, não só o desenvolvimento pleno das potencialidades da criança e do pensamento divergente ou intuitivo, que, por sua vez, permitirá soluções eficazes e rápidas para problemas emergentes e, por outro lado, dada a natureza desinibida da prática artística, contribuirá para a realização de um ser autêntico e harmonioso. Desde a chegada do invasor a uma terra hoje chamada América, o nativo sofreu uma mudança drástica em sua formação e desenvolvimento cultural. Pode-se resumir que cada uma dessas formas de moldar o nativo e depois o produto brasileiro da miscigenação indígena, europeia e africana, em nenhum momento, essas variantes pedagógicas buscaram desenvolver as potencialidades que todo ser humano possui como ser verbal pensante e criativo. Pelo contrário, a partir do falso critério de educar à imagem e semelhança do professor, o que as culturas dominantes sempre buscaram é um ser submisso e curvado aos seus interesses, seja por uma consideração física ou intelectual. Percebe-se então que a Arte pode contribuir de forma significativa para as crianças, desde a Educação Infantil, permeando pelo Ensino Fundamental até os anos básicos finais.

Palavras-chave: Arte; Desenvolvimento Psicomotor; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A Expressão Artística no contexto educacional surge como um catalisador para fomentar cultura, sabedoria, inovação, sensibilidade e liberdade de comunicação. Através desse método, é viável instigar nos estudantes a análise, a observação e a reflexão do ambiente que os rodeia.

Pode-se afirmar que esse método, por conseguinte, aproxima a cultura da instrução. Dentro desse cenário, cabe aos educadores lecionar Arte e ampliar o entendimento cultural dos discentes por meio de experiências práticas como a reprodução de imagens, a comunicação, a música e a expressão cênica.

Sem um entendimento das expressões artísticas de uma sociedade, nosso conhecimento sobre sua cultura permanece limitado; aqueles que se empenham na crucial missão de moldar a identidade cultural não conseguem atingir um êxito pleno sem uma compreensão das artes.

Essa abordagem pode ser interpretada como um meio de liberdade de expressão para nutrir a inventividade e liberar emoções, mas necessita de uma atenção especial, pois a atuação do docente pode resultar em atividades desprovidas de intenção.

O cultivo da sensibilidade também é um objetivo nesse contexto, vinculando-se fortemente a uma visão de humanização e crescimento emocional. Deste modo, podemos refletir sobre uma educação que se propõe a humanizar o processo educacional.

A compreensão dos sentimentos e sua interpretação só podem ser alcançadas por meio da utilização de símbolos distintos da linguagem verbal; somente podem ser alcançadas através de uma consciência diferente daquele presente no pensamento racional. A arte é a ponte que nos permite explorar e expressar os sentimentos, e a forma como nossa consciência se manifesta é por meio da experiência estética. (DUARTE JR, 2002, p. 16)

Hernandez (2000) destaca que as práticas pedagógicas nesse contexto respondem a movimentos culturais e sociais que trans-

põem os limites das instituições educacionais, refletindo os problemas na educação, na sociedade e na arte.
As disciplinas artísticas frequentemente precisam justificar sua inclusão no currículo escolar. Entre outras razões, isso ocorre porque ainda parecem ser um campo de conhecimento menos prático em comparação com outros que são reconhecidamente eficazes na formação dos elementos ideológicos que a escola contribui.

As matérias artísticas necessitam sempre argumentar o porquê de sua inclusão no currículo escolar. Entre outras razões, porque continuam parecendo um campo de conhecimento pouco útil diante de outros de garantia comprovada para conformar os elementos ideológicos para os quais a escola contribui (HERNANDEZ, 2000, P. 43).

O autor aponta como um obstáculo ao ensino de Arte a crença de que o artista é um gênio solitário e individual, associando a arte a experiências lúdicas e agradáveis que não contribuem para um conhecimento socialmente reconhecido.
Hernandez (2000) defende que as aulas devem ser um ambiente para desenvolver habilidades intelectuais e produtivas. Por outro lado, Franz (2004) argumenta que a abordagem no ensino deve estar voltada metodologicamente para o desenvolvimento como cidadão, democrático e inclusivo socialmente. Nesse sentido, o ensino das artes pode ser considerado um instrumento poderoso para revigorar e resgatar a identidade, a diversidade e a singularidade cultural, desde que também se proponha a rejeitar a alienação cultural e lutar contra as barreiras históricas criadas em torno desse campo, por meio de uma concepção de arte-educação intercultural e crítica que nos conduzirá invariavelmente à educação para a cidadania.
Tendo em vista essas considerações e reconhecendo o potencial das Artes Cênicas no Ensino Fundamental e Médio para a compreensão e aprofundamento no campo educacional, a próxima seção abordará o estudo e a discussão com foco nas Artes Cênicas no ambiente escolar.

A ARTE E SUA ESSÊNCIA

A expressão artística abarca uma ampla variedade de atividades criativas em que os seres humanos se envolvem para produzir obras visuais, auditivas ou performáticas - obras de arte - que demonstram a habilidade inventiva ou técnica do criador e têm como propósito ser apreciadas por sua beleza ou impacto emocional.

Originária do termo latino "ars", que significa habilidade, a arte é a capacidade de realizar ações únicas e especializadas que permitem criar uma perspectiva singular do mundo, ligada à imaginação e à percepção criativa. Essa habilidade não só impulsiona a criação e a recriação do mundo, mas é através dela que, mais do que qualquer outra coisa, o indivíduo reconhece o valor da vida (WINNICOTT, 1975 Apud MAIA, 2014, p.41).

As formas mais antigas de manifestações artísticas registradas são as artes visuais, que abrangem imagens ou objetos em campos como pintura, escultura, gravura, fotografia e outras formas visuais. A arquitetura é frequentemente enquadrada como uma das artes visuais; no entanto, assim como as artes decorativas, envolve a criação de objetos nos quais considerações práticas de uso desempenham um papel fundamental, de maneira que geralmente não ocorre em outras formas visuais, como a pintura.
A arte pode ser definida em termos de mimese (sua representação da realidade), expressão, comunicação de emoções ou outras características. Embora a definição de arte seja alvo de debate e tenha evoluído ao longo do tempo, as descrições comuns se concentram na ideia de habilidade inventiva ou técnica resultante da ação e da criatividade humanas.
Ao tentar identificar visualmente uma obra de arte, não existe um conjunto único de valores ou características estéticas. Uma pintura barroca pode não ter muito em comum com uma performance contemporânea, mas ambas são consideradas formas de arte. Maia, Goldemberg, Ribeiro (2014) destacam que:
Em todas e em qualquer uma de suas manifestações, a arte é uma expressão de saberes, emoções, ideias e fatos transformados em símbolos que não precisam, necessa-

riamente, gerar informações conceituais a quem observa. A arte é a personificação dos sentimentos humanos mediada pela razão e concretizada em uma forma musical, plástica, cênica entre outras. Antes e acima de tudo, arte é para ser sentida e não pensada. Pensar em arte tal como ela é seria criar uma barreira intransponível entre o sentimento provocado pela ilusão de um mundo que nos foi dado e transformado e a observação da realidade de um mundo que nos é imposto. A arte inspira uma sensação que podemos chamar de beleza, reproduz e reconstrói o real, dá forma às coisas, expressa emoções, causa estranhamento, suscita a experiência estética e produz formas simbólicas. (p.41)

Embora a natureza da expressão artística seja complexa e desafiante de definir, ao longo do tempo surgiram princípios formais específicos para avaliar e examinar a estética da arte. O formalismo, uma ideia na teoria artística, baseia o valor de uma obra de arte exclusivamente em sua estrutura ou processo de criação. Nessa abordagem, o formalismo analisa as obras em um contexto puramente visual, focando nos elementos de média e composição em contraposição a referências realistas, contextuais ou de conteúdo.

A análise da arte frequentemente se dá pela interação dos princípios e elementos artísticos. Os princípios incluem movimento, unidade, harmonia, variedade, equilíbrio, contraste, proporção e padrão. Já os elementos abrangem textura, forma, espaço, cor, valor e linha. As diversas interações entre esses elementos e princípios auxiliam os artistas na criação de obras visualmente atraentes, enquanto proporcionam aos espectadores um arcabouço para a análise e discussão de ideias estéticas.

As artes visuais utilizam uma variedade de métodos e materiais reproduzíveis, como fotografias, gráficos, desenhos, objetos, filmes, páginas da web, além de imagens digitalizadas de exames médicos. Dessa forma, a expressão visual continua a desempenhar um papel crucial em diversos ambientes, desde laboratórios médicos até pesquisas de campo antropológicas, museus de arte e observatórios astronômicos.

As questões éticas que emergem nesse contexto são bastante diversas: elas podem envolver a precisão e verificabilidade na representação visual, os meios retóricos empregados para apresentar essas representações, dilemas relacionados ao uso de imagens em pesquisas com seres humanos, bem como questões de conservação, preservação e respeito pelos direitos e integridade das imagens em contextos de publicação.

Conforme Biasoli (1999) coloca:

> O conceito de Arte tem sido interpretado de várias maneiras: Arte como técnica, como produção de materiais artísticos, como forma de entretenimento, como libertação de impulsos, como expressão, como linguagem, como comunicação. (BIASOLI, 1999, p.90)

A aquisição de conhecimento em expressão visual se baseia em um sistema intricado de funções sensoriais, cognitivas e motoras, implicando, desse modo, um substrato cerebral partilhado e um potencial significativo de transferência de habilidades cognitivas no processo de aprendizagem e criatividade. Em um curto período, por exemplo, bebês conseguem imitar e reproduzir gestos como protrair a língua em resposta a alguém fazendo o mesmo - como a criança decodifica o que a ação motora pretende executar baseando-se exclusivamente em estímulos visuais? A hipótese dos neurônios-espelho pode elucidar essa capacidade, traduzindo a informação visual em ação motora, fundamentando a conexão entre artes visuais e movimento, bem como artes auditivas e música.

Desde tempos antigos, a arte visual tem funcionado como um meio de comunicação profundamente arraigado na essência humana; a experiência da arte e da apreciação estética no "espectador" também tem o potencial de influenciar cognitivamente a qualquer momento durante o desenvolvimento pessoal.

É possível inferir que a interação com as artes visuais possa desencadear efeitos facilitadores semelhantes por meio da assimilação de estilos artísticos.

A Arte apresenta uma variedade de interpretações e modalidades para transmitir suas mensagens aos indivíduos, envolvendo-os de maneira autêntica para expressarem seus sentimentos e emoções. No âmbito

educacional, a Arte deve abranger suas quatro linguagens: a dança, as artes visuais, o teatro e a música. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 47):

É esperado que os alunos desenvolvam progressivamente competências de sensibilidade e cognição em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro por meio de sua produção artística e do contato com o patrimônio artístico, exercendo sua cidadania cultural com excelência.

As tentativas de delinear ou definir o papel da arte são múltiplas, dado que ao longo do tempo foram atribuídas diversas funções à arte: ela transmite realidades; emoções; perspectivas; considerando a obra de arte como um objeto; arte com função decorativa; ornamental; indicativa de status social; inspiradora de fé e enriquecimento cultural; perspectiva inovadora; mágica; glorificadora; registro de eventos históricos; determinação do design de objetos funcionais; ilustrativa; definição e reflexão da beleza; representação do tempo presente e da cultura local; redefinição da arte; expressão e exploração de sentimentos e ideias, positivos ou negativos; representação das aspirações do artista; fórum de ideias interativas; fonte de emprego e renda.
Utilizar a arte como meio de expressão é enriquecedor, pois as pessoas podem empregá-la como uma ferramenta de comunicação. Diversas formas de arte podem revelar os pensamentos, sentimentos e interesses das pessoas.

A EXPRESSÃO ARTÍSTICA E A MODELAGEM DIRECIONADA AO ENSINO FUNDAMENTAL

O engajamento em atividades artísticas está ligado a melhorias no raciocínio lógico, compreensão textual, capacidade cognitiva, pensamento analítico e habilidade de comunicação. O declínio do ensino de arte ao longo dos últimos trinta anos é resultado de restrições orçamentárias, crescente lista de requisitos estaduais que sobrecarregam o currículo escolar e uma percepção pública de que as artes são agradáveis, porém dispensáveis.

A arte aparece em todos os povos de todos os continentes em todas as épocas. A arte é a necessidade humana de se expressar de se comunicar com seu deus, com seus semelhantes consigo mesmo, criar e mostrar seus mundos, mas seu desenvolvimento, como arte, depende da sociedade, do ambiente no qual o sujeito sonhante está imerso (MENDES E CUNHA, 2004 P. 80).

Existe toda uma geração de educadores e pais que não foram expostos aos benefícios das artes em sua própria formação. A escultura é uma forma tridimensional de arte criada através da moldagem ou combinação de materiais. Esses materiais podem ser manipulados por remoção, como entalhe, ou montados por meio de colagem ou endurecimento por queima. Essa abordagem de ensino por meio das artes contribui para o desenvolvimento cognitivo abrangente das crianças no período do Ensino Fundamental. Materiais comuns para esculturas infantis podem ser facilmente encontrados em casa, principalmente em materiais recicláveis. Caixas, tubos de papelão, caixas de ovos, isopor e até mesmo tampas de caixas de cereais oferecem possibilidades criativas.
As aulas de arte e as esculturas são formas de despertar a curiosidade e promover o pensamento criativo em crianças e adolescentes. Essas habilidades, associadas ao treinamento artístico, estão correlacionadas com o sucesso profissional a longo prazo, à medida que os jovens crescem e se tornam adultos.
A arte é um elemento nivelador, criando um terreno comum para indivíduos desconhecidos que podem ter interesses distintos. Ela pode envolver pessoas de diferentes idades, origens étnicas, habilidades e idiomas em uma atividade compartilhada (e frequentemente apreciada em comum).
Seguir um caminho de vida enriquecido pela arte requer mente aberta, algumas ferramentas simples, um planejamento básico e uma abordagem exploratória.

A IMPORTÂNCIA DE VIVENCIAR A ARTE

Com o desenvolvimento de ferramentas de mediação mais diversas para atender a públicos variados, o futuro dos museus pode estar garantido em termos de evolução de suas funções?

As práticas educacionais nos museus de todos os tipos podem ser vistas como formas de mediação que oferecem ao público oportunidades para interpretar objetos e exposições sob diferentes perspectivas.
Dessa forma, os museus não só promovem interações sociais entre visitantes de diferentes origens, mas também contribuem para criar um senso de pertencimento, compartilhando uma experiência estética.
Nas últimas décadas, a relação entre o público e os museus passou por mudanças significativas, com a voz do público ganhando destaque, em contraste com o modelo tradicional de museus em que o público era ignorado. A tendência de práticas participativas nos museus é um claro sinal dessas mudanças, e a literatura sobre o assunto está se tornando mais abrangente e sofisticada.

Se, como sugerido por Paulo Freire, a palavra é onde o homem cria, então o diálogo é fundamental para a educação, para a preservação do patrimônio cultural e para a educação em museus, pois o diálogo é inerente à natureza humana. Esse campo do conhecimento, baseado na educação dialogada, parte do princípio de que os indivíduos trazem suas experiências cotidianas para o aprendizado. Ele oferece a oportunidade de começar a partir do concreto, do senso comum, rumo a uma compreensão mais profunda e crítica da realidade. É ouvir as pessoas falarem sobre como percebem o mundo e caminhar ao lado delas na busca por uma compreensão mais ampla e científica. (CABRAL; RANGEL, 2008, p.163)

Os museus educam outros sobre a cultura local. Para que uma cultura seja respeitada e sobreviva à globalização, os membros da cultura dominante devem ser educados sobre as culturas minoritárias e seus estilos de vida.
O estímulo artístico promove níveis superiores de pensamento que transmigram para a instrução em outras disciplinas acadêmicas, bem como para a existência além do ambiente escolar. Através das expressões artísticas, os jovens adquirem habilidades de observação, interpretação, apreciação de diferentes pontos de vista, análise e síntese. Num cenário em que os educandos frequentemente navegam por vastos oceanos de informações para discernir quais dados são confiáveis e pertinentes a um tema específico, as competências de pensamento crítico são essenciais para a preparação universitária e para a aprendizagem ao longo da vida.
Conforme apontado por Ferraz e Fusari (2009):

É crucial compreender que a arte representa modos particulares de expressão da criatividade humana, enquanto interagem com o mundo que os cerca, ao se reconhecerem, e ao compreendê-lo. Em outras palavras, o mérito da arte reside em ser um veículo através do qual os indivíduos manifestam, representam e comunicam saberes e vivências. A prática do desenho para os pequenos, por exemplo, é altamente significativa, pois fomenta a sua expressividade e representação do universo. (FERRAZ e FUSARI, 2009, p.18).

As artes exigem mensuração, manipulação numérica e raciocínio proporcional, que fomentam o pensamento matemático. Os estudantes também absorvem padrões (ritmos musicais e padrões de dança), relações espaciais e geométricas (padrões visuais) e aptidões tridimensionais (criando figuras em argila). Aqueles que se dedicam às artes, especialmente à música, superam seus colegas não adeptos das artes em avaliações matemáticas.
A integração do ensino de matemática nas artes também facilita a aquisição de competências computacionais e de estimativa, além de desafiar conceitos como frações. Obras artísticas oferecem um contexto visual para a compreensão de períodos históricos. A música, a pintura, o teatro e a dança dão vida à literatura. As artes instruem os jovens sobre estética, proporção e elegância. Os alunos podem explorar conflitos, poder, emoções e a própria existência. A força das artes reside em sua maravilhosa capacidade de nos proporcionar alegria, auxiliar na compreensão da tragédia, fomentar a empatia e dar vida à palavra escrita.
De acordo com Silvestre (2010, p.17):

Independentemente da herança cultural dos educandos, é incumbência e direito da instituição escolar integrar múltiplas cultu-

ras, e valorizar cada vez mais as tradições de diversos povos, trabalhando no intuito de incentivar os alunos a se reconhecerem a si próprios. A interação com diferentes culturas, ou com expressões locais, propicia aos alunos uma melhor compreensão de si mesmos e dos outros, bem como do mundo em que estão inseridos.

As crianças absorvem quantidades impressionantes de novos conhecimentos e necessitam processar essas informações de maneira segura e reflexiva. A arte possibilita a exploração de sentimentos e a abordagem de eventos cotidianos e marcantes. Os materiais artísticos oferecem um escape seguro para as emoções. Sentimentos e ideias podem ser simplificados a uma escala gerenciável e manipulados conforme desejado.
Movimento, imagem, cor, linha e imaginação, todos auxiliam as crianças a se expressarem de uma forma multidimensional - uma forma que as palavras talvez não consigam ou que possa ser mais confortável para elas do que as palavras. A arte é uma atividade que ativa todos os sentidos - visão, audição, tato, olfato e paladar - dependendo da atividade. As conexões cerebrais das crianças disparam quando experimentam e criam, seja espremendo tinta entre os dedos, misturando cores e materiais, ou desenhando com imaginação ou a realidade diante delas.
De acordo com as Parâmetros Curriculares Nacionais para as Artes (2001, p. 105):

As propostas educativas na esfera artística devem garantir e auxiliar crianças e adolescentes a desenvolverem modos envolventes, imaginativos e inovadores de criar e de refletir sobre a arte, praticando suas formas de expressão e comunicação.

A expressão artística está intrinsecamente ligada à inventividade, uma qualidade cada vez mais destacada como um dos elementos fundamentais para o sucesso de pessoas, organizações e sociedades. As atividades artísticas também contribuem para o progresso emocional e social das crianças.
Ao se envolverem em atividades artísticas, como modelagem, os estudantes do Ensino Fundamental exploram a si mesmos e aos outros, fortalecendo sua autoconfiança. É uma oportunidade para que as crianças transmitam sua singularidade por meio da arte, expressando sentimentos de felicidade, alegria e orgulho.
Além disso, a arte promove o desenvolvimento cognitivo das crianças, o que pode beneficiar suas habilidades matemáticas iniciais. Crianças expostas a uma variedade de pessoas e lugares têm um leque diversificado de ideias ao criar arte. A expressão artística reflete o conhecimento que a criança possui sobre o mundo, permitindo-lhe escolher como traduzir essas ideias e experiências.
Conforme Schwall (2001, p. 48) destaca:

O ensino das artes desempenha um papel crucial no processo de aprendizagem e desenvolvimento, possibilitando que a criança compreenda sua própria história como ser humano, ampliando sua percepção do mundo e construindo autonomia, cooperação, pensamento crítico e responsabilidade - aspectos essenciais para a formação cidadã e, por conseguinte, para a construção social.

Por fim, a arte é fundamental por permitir que os estudantes do Ensino Fundamental expressem sua criatividade. Cada escultura modelada e cada pintura criada são únicas e originais para cada criança em seu contexto educacional. A arte é inclusiva, e todo esforço artístico deve ser valorizado.
De acordo com Vygotsky, o desenvolvimento da habilidade de desenhar requer duas condições. A primeira consiste na aquisição da habilidade motora, sendo que, segundo Vygotsky (1989), o ato de desenhar inicialmente é um registro do movimento físico e posteriormente se transforma em uma representação visual. Nesse sentido, a criança percebe que é capaz de retratar graficamente um objeto. Essa habilidade sugere que o desenho antecede a escrita, pois a representação visual do objeto corresponde à interpretação dada pela criança, criando assim uma realidade conceitual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A meta do ensino de Expressão Artística na Primeira Infância é forjar indivíduos versados na comunicação visual e empáticos com o universo. Nesse sentido, as instituições de ensino para crianças pequenas possuem

a responsabilidade de assegurar, por meio de métodos educativos, chances para que seus alunos sejam instruídos e habilitados a expandir suas percepções. Introduzir a Arte nas etapas iniciais da educação possibilita a interação e a apropriação do conhecimento artístico por diversos estratos sociais, o que promove uma disseminação mais ampla desse conteúdo, enriquecendo as reflexões e debates. Esse tipo de ensino promove a compreensão de aspectos relacionados a obras de arte, demandando um engajamento individual nesse processo educacional.

É fundamental recordar que na educação infantil são aplicadas todas as orientações e preceitos direcionados à educação como um todo, visto que essa etapa constitui o primeiro estágio da instrução básica.

A arte é um produto do contexto social e não emerge num vácuo; é uma prática que não pode ser categorizada de forma unívoca, pois alcança o cerne da experiência humana. Ela é algo que não pode ser simplesmente transferido de um indivíduo para outro e, sobretudo, é um reflexo das culturas. Da mesma forma, a educação segue essa lógica, não ocorre de forma isolada, deve surgir de um processo criativo e permanece enraizada na sociedade.

Por meio de uma abordagem educativa prazerosa, o aluno adquire a base necessária para aprimorar seu pensamento crítico. A educação por meio da Arte capacita a criança para interagir na comunidade, fomenta a capacidade crítica e intelectual, permitindo a recriação de ações e ideias, seguindo seus próprios princípios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação contemporânea: Consonâncias internacionais. 2. Ed. São Paulo; Cortez, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. (Org.). Ensino da arte: memória e história. São Paulo:
Perspectiva, 2008.

BIASOLI, Carmem Lúcia. A formação do professor de arte: do ensaio à encenação. São Paulo: Papirus, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Editora Câmara, Brasília, DF. 2018.

_____, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental.
Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997,130p. CABRAL, Magaly; RANGEL, Aparecida. Processos educativos: de ações esparsas à curadoria. In: CADERNO de diretrizes museológicas: mediação em museus: curadorias, exposições e ação educativa. Belo Horizonte: Superintendência de Museus, 2008, n. 2. p.158-168.

COLI, Jorge. Manet. O enigma do olhar. Revista Eletrônica Print by FUNREI Disponível em: <http://www.funrei.br/revistas/filosofia> Acesso em 30 out 2020. COUTINHO, I. Transformações no ensino da arte: algumas questões para reflexão conjunta, in: Barbosa, A.M.T. (org.), Inquietações e mudanças no ensino da arte, São Paulo: Cortez, 2002.

CROSS, Jack. O ensino de arte nas escolas, São Paulo: Cultrix, 1983.

DUARTE JR, J. F. Fundamentos estéticos da educação. 7ªed. Campinas:
Papirus, 2002.

GOMBRICH, Ernst Hans. A História da Arte. 16 ed. São Paulo: LTC, 2008.

GRINSPUM, D. Educação para o patrimônio: museu de arte e escola Responsabilidade compartilhada na formação de públicos. 2000: Tese (Doutorado em Linguagem e Educação) Universidade de São Paulo (FEUSP).

GULLAR, Ferreira. Sobre Arte. Rio de Janeiro: Avenir Editora, 1982. FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. & FUSARI, Maria F. de Rezende e. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1991.

MORAIS, Frederico. Panorama das artes plásticas séculos XIX e XX.
Apresentação Ernest Mange. 2. ed. rev. São Paulo: Itaú Cultural, 1991.

READ, Herbert. A educação pela arte. São Paulo: Martins Fontes. 1982. SCHWALL, Charles. O ambiente e os materiais do ateliê. In: GANDINI, Lella. et al (org.). O papel do ateliê na Educação Infantil: a inspiração de Reggio Emilia.
Porto Alegre: Penso, 2012.

SILVESTRE, Juliana. Arte na Educação Infantil. 2010. 54 f. Monografia. Universidade do extremo Sul Catarinense – UNESC, Artes Visuais. Criciúma, 2010.

SMITH, Edward Lucie, Dicionário de termos de arte, Lisboa, Publicações D.Quixote, 1990.

STERN, Arno. Uma nova compreensão da arte infantil. Lisboa: Livros Horizonte, 1993.

VYGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989. _____, Psicologia da Arte. Tradução Paulo Bezerra. Sâo Paulo: Martins Fontes, 2003.
VYGOTSKY, L; LURIA, A.R., LEONTIEV. A. M. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2001
WÖLFFLIN, H., Conceitos Fundamentais da História da Arte. 4ª ed., São Paulo-SP, Martins Fontes, 2000.